



VOZ DA FÁTIMA

Vós, caroando a imagem de Nossa Senhora, assistestes, com o atestado de fé na sua realeza, e de uma submissão à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos Cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus.

(Palavras de S. S. Pio XII, na solene Coroação da Imagem de Nossa Senhora da Fátima — 13-V-1946).

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gáfica de Leiria»
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXII — N.º 386
13 de NOVEMBRO de 1954

Características do Amor **D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO**

S ENTEM-SE enlevados os santos e os escritores da Igreja no amor de Nossa Senhora, o qual é exemplo para todos. No amor das outras criaturas, por mais desinteressado que pareça, descobrem-se sempre sombras de egoísmo. Até as mães, que tanto dão aos seus filhos e tão pouco deles esperam, até as mães, cuja dedicação está pronta para todos os sacrifícios, se encontram a si mesmas no calor do coração. Para a maior parte dos cristãos, Deus é amado pelo temor das penas ou pela esperança das recompensas.

Decerto há Santos que sentiram, com mais ou menos perfeição, aquele amor que sentiu o Autor do soneto mortal, de que se citam os dois tercetos:

Move-me o teu amor, e em tal maneira,
Que, embora não houvesse céu te amara,
E, não havendo inferno, te temera.

Nada tens que me dar por que te queira:
Se o que espero de ti não esperara,
O mesmo que te quero te quisera.

Mas estes casos são raros, e nenhum deles tão perfeito como o de Maria, que só amou a Deus por ser quem é, Verdade suprema, sumo Bem e Beleza infinita.

E neste amor se confunde o amor de todos os homens que a levou a aceitar, com alma generosa, a cruz do seu martírio.

O temor das penas e a esperança da graça e da glória não são males por si mesmos, e até, regra geral, são incentivos para se viver vida alta e virtuosa. Mas não haveria verdadeiro amor, se a alma parasse aí e não subisse mais alto, até se fixar no Princípio eterno de onde dimanam todos os bens, e que só castiga, ainda por amor das criaturas e para o restabelecimento da justiça, necessária à ordem universal.

Também neste caso o amor é filial, embora só se atinja por aqueles caminhos. Para Nossa Senhora, o horror ao pecado e o desejo da beatitude não são caminho mas consequência da luz e fogo que sempre brilharam em seu espírito.

Este amor perfeito é o maior amor ou, como dizem os teólogos, apreciativamente sumo.

Note-se que há diferença entre ter e sentir amor. O que importa é tê-lo ou possuí-lo, pois só este amor é eficaz. Quantas crises de aridez, noite escura, terrivelmente dolorosa, não sofreram certos santos! Perpassa pelo espírito o cortejo de almas fortes, como S. Jerónimo, S. João da Cruz, Santa Teresa, Santa Rosa de Lima, Santa Teresinha, que suportaram a prova amarga dessa noite. Mas, não sentindo então as consolações inefáveis do amor, o amor efectivo, como se lhe chama na linguagem da escola, sempre na realidade o possuíram.

Também a alma puríssima de Nossa Senhora passou por horas semelhantes, o que em nada diminuiu a perfeição da sua caridade.

Ninguém, como Ela, pôde algum dia comprazer-se tão intensamente nas perfeições de Deus, porque nunca outra criatura pôde, como Ela, apreciar a transcendente harmonia dessas perfeições.

E também ninguém como Ela soube e sabe procurar a honra e glória de Deus, na medida em que isso é possível.

Por sua vez, Deus, como ensina a Sabedoria, desde sempre se compraz na perfeição de Maria a quem, por tanto a amar, enriqueceu dos dons mais preciosos.

Lição profunda e comovente de amor a que nos dá a Virgem Santíssima. Soubésemos nós aprendê-la eficazmente, e também a nossa pobre vida rasteirinha seria dourada de claridades eternas.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Suas Ex.ª Rev.ªª os Senhores Bispo de Leiria e o seu Bispo Auxiliar, D. João Pereira Venâncio

(Fotografia tirada durante as cerimónias da Sagração da Igreja do Rosário, em 7 de Outubro do ano passado).

Sua Santidade Pio XII dignou-se nomear Bispo titular de Euzébio do Epiro e Auxiliar de Leiria o Sr. Cónego João Pereira Venâncio, Vice-Reitor do Seminário e Pro-Vigário Geral da nossa Diocese.

A escolha não podia recair em melhor candidato, nem ser recebida com maiores provas de geral apreço e simpatia. Congratulamo-nos vivamente e damos graças a Deus e à Santíssima Virgem pelo Auxiliar precioso que mandam ao Senhor Dom José.

Embora o Senhor D. João já fosse de há muito — encoberto pela modéstia que o caracteriza — o grande e dedicado colaborador do Senhor Bispo de Leiria, a sua ajuda revestir-se-á para o futuro de um carácter ainda mais íntimo e eficaz, pela força e graça da escolha pontifícia e pelo próprio prestígio da sua dignidade episcopal. Limitar-se-á a desenvolver num plano mais alto e mais vasto a actividade que já exercia.

Tudo há a esperar dos seus dotes de inteligência e qualidades de espírito e coração. E que melhor elogio se pode fazer do novo Bispo que Deus nos manda, do que dizer que ele foi formado, quase desde a primeira entrada no Seminário, pelo grande e prestigioso Prelado que é o «Bispo de Nossa Senhora»?

O Sr. D. João Pereira Venâncio nasceu em Monte Redondo, hoje da Diocese de Leiria, no dia 7 de Fevereiro de 1904, contando, portanto, 50 anos. É filho de José Venâncio e D. Maria Duarte Pereira, já falecidos.

Começou os estudos preparatórios no Seminário de Coimbra. Restaurada, em

Janeiro de 1918, a Diocese de Leiria, passou, dois anos depois, para o Seminário criado, apenas com 7 alunos, pelo Sr. D. José Alves Correia da Silva, onde continuou os estudos com grande aproveitamento e dando sempre provas das melhores qualidades.

(Continua na página seguinte)

REALEZA DE MARIA Sua Santidade Pio XII, numa Carta Encíclica aos Bispos Católicos de todo o mundo, instituiu a Festa da Realeza de Maria. A Encíclica «Ad Coeli Reginam» tem a data de 11 de Outubro, dia em que se comemora a Maternidade divina de Maria. Decreta e institui a Festa de Maria Rainha, marcada para 31 de Maio, e ordena que nesse dia se renove a Consagração do género humano ao Coração Imaculado da Bem-Aventurada Virgem Maria, «porque nEla — afirma — está uma grande esperança no dealbar de uma era de felicidade, para maior jubilo da paz cristã e do triunfo da Religião».

Aniversário da Última Aparição e Encerramento do Ano Mariano

Centenas de milhares de peregrinos, de Portugal e do estrangeiro, ajoelharam, rezaram e fizeram penitência, na Cova da Iria, nestes dias comemorativos da última aparição e do encerramento solene do Ano Mariano em Portugal.

Do venerando episcopado português estão presentes, já no dia 12, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que preside às cerimónias, D. José da Costa Nunes, Vice-Camerlengo da Santa Sé, D. Fernando Cento, Nuncio Apostólico em Lisboa, D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico, D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu, D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda, D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real, D. João da Silva Campos Neves, Bispo de Lamego, D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, D. Francisco Rendeiro, Bispo-Coadjutor do Algarve, D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo de Priene e Auxiliar do Patriarcado, D. João de Oliveira Matos, Bispo Auxiliar da Guarda, D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra, D. Rafael da Assunção, Bispo titular de Limira, D. João de Deus Ramalho, Bispo resignatário de Macau, D. António de Campos, Bispo eleito Auxiliar do Patriarcado, e D. João Pereira Venâncio, Bispo eleito Auxiliar de Leiria.

Desde a véspera e ante-véspera que os peregrinos, tanto nacionais como estrangeiros, vão chegando, sendo em maior número desde a manhã do dia 12. Nesse dia, às 16 horas e meia, efectuou-se uma grandiosa procissão eucarística que percorreu o recinto do Santuário e em que o Senhor Arcebispo de Mitilene conduziu sob o pálio o Santíssimo Sacramento. À frente seguem vários prelados portugueses, além de Mons. Bruls, Bispo de Villa Vicenzo, Colômbia. Junto do altar assiste ao desfile do maravilhoso cortejo

Em 1922 foi enviado para o Colégio Português em Roma, para frequentar a Pontifícia Universidade Gregoriana. Ali se laureou em Filosofia e em Teologia «cum laude». Ordenou-se em Roma no dia 21 de Dezembro de 1929 e celebrou a primeira missa no dia seguinte.

Regressando de Roma, foi nomeado Professor do Seminário de Leiria, onde tem ensinado Dogmática Especial, Grego, Canto Gregoriano e Solfejo e tem dirigido, com notável competência, a «Schola Cantorum». Foi um dos primeiros Cônegos de Leiria, nomeado em 3 de Julho de 1943.

Tem desempenhado funções de responsabilidade ligadas à vida oficial da Diocese e, em 1953, foi nomeado Visitador Apostólico dos Seminários Portugueses.

O Senhor D. João era também e continua a ser o Postulador das Causas de Beatificação e Canonização dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto.

A sua Sagração está marcada para o dia 3 de Dezembro, na igreja do Santuário da Fátima, numa cerimónia grandiosa a que se associará toda a Diocese de Leiria.

Entretanto o Senhor Bispo Auxiliar foi a Roma, chefiar a representação do Santuário de Nossa Senhora da Fátima nas Festas da Proclamação da Realza de Maria e tratar de outros assuntos de interesse para o Santuário e para a Diocese.

A Sua Excelência Reverendíssima as respeitadas e filiais homenagens de quantos trabalham na «Voz da Fátima».



A imagem bendita de Nossa Senhora da Fátima, na procissão do Adeus, é acompanhada por centenas de guiões da Mocidade Portuguesa Feminina

e aguarda a sua chegada o Senhor Bispo de Leiria.

Terminada a procissão, o Senhor D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda, proferiu uma alocução em que frisou que o amor a Jesus Eucaristia e à Virgem Santíssima são inseparáveis. O venerando Prelado disse que, se comungarmos Nosso Senhor e O adorarmos, teremos a paz, teremos a felicidade, pois Ele é a vida das nossas almas, o penhor da paz neste mundo e da salvação no outro. A multidão repete com o ilustre Prelado as invocações que são autênticos gritos de alma.

Em seguida o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro deu a bênção do Santíssimo, piedosamente recebida pelos fiéis. Houve depois aclamações a Jesus Eucaristia, vibrando de santo entusiasmo a multidão ao vitórias o nome de Cristo, Rei imortal dos séculos.

Nos altares da igreja do Rosário, junto aos túmulos dos videntes Francisco e Jacinta, continuaram a ser celebradas, sem interrupção, as 150 Missas segundo as intenções indicadas pelo Padre Santo.

O serviço de Confissões, que se acha devidamente organizado, tem sido muito activo.

O número dos peregrinos portugueses que neste mês afluiram à Cova da Iria é calculado em mais de 300.000.

Os fiéis procedentes de todas as dioceses, vieram acompanhados pelos respectivos párocos. Merecem especial referência a peregrinação de Pombal, no total de 500 fiéis, a maioria dos quais fez a pé os 50 quilómetros do percurso, e a do Bairro da Encarnação e Moscavide (Lisboa).

Tomaram parte nesta peregrinação, com o seu comandante, o Sr. Coronel Acácio Neves e Castro, oitenta oficiais, sargentos e praças do Regimento de Artilharia 6, aquartelado em Santarém.

Há na Fátima devotos da Santíssima Virgem provenientes dos cinco Continentes. Nota-se a presença dos Srs. Embaixador do Brasil e Minsitros da Colômbia e do Chile.

Das diversas peregrinações organizadas, salienta-se aquela a que preside Mons. Bruls, a qual inclui 200 fiéis holandeses e 300 belgas que vieram ao nosso país por iniciativa dos Padres Monfortinos de Lovaina.

A Irlanda está representada, pelo menos, por uma peregrinação de 75 pessoas, que fizeram o viagem em dois hidro-aviões.

Às 21 horas e meia, o Senhor D.

Manuel Maria Ferreira da Silva fez a última alocução do tríduo preparatório que principiou no dia 10.

O ilustre Prelado pôs em destaque a particularidade de Nossa Senhora ter aparecido com um rosário nas mãos e insitiu sobre os benefícios espirituais da recitação do terço. No fim, exortou os fiéis a rezá-lo, particularmente em família.

Estando já a vasta esplanada repleta de luzes, pois cada peregrino leva na mão uma vela acesa, o Rev.º Cônego Dr. Manuel Lopes Perdígão dá início à recitação do terço pelas intenções que Sua Santidade indica na encíclica *Fulgens Corona*.

Os cânticos sucedem-se enquanto os peregrinos desfilam na procissão das velas. A imagem de Nossa Senhora passa no seu rico andor. De joelhos, muitos peregrinos recomendam-lhe as suas intenções.

No fim da procissão das velas, cantado o *Credo* e exposto solenemente o Santíssimo Sacramento, começa a adoração nocturna. Da meia-noite à uma hora foi o turno da adoração nacional. Pregou o Senhor D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, que fez uns notáveis sermões sobre a prática da vida cristã.

Na capela das Aparições e em todos os altares do Santuário, desde as três horas da manhã se celebraram Missas a que assistiram muitos peregrinos. Desde que terminou a hora da adoração geral até à Missa da Comunhão continuou a cerimónia da adoração ao Santíssimo. Estas horas da madrugada foram reservadas especialmente aos devotos de algumas dioceses do país e às peregrinações estrangeiras.

Às 6,30 o Senhor D. José da Costa Nunes, antigo Patriarca das Índias Orientais e Vice-Camerlengo da Santa Igreja, celebra a Missa da Comunhão Geral. 40.000 peregrinos receberam devotamente o Pão dos Anjos.

Às primeiras horas da manhã chegou ao Santuário o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques.

Entre as muitas personalidades que estão presentes, vêm-se os Srs. Dr. Costa Leite (Lumbráes), Ministro da Presidência, Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa, Tenente-coronel Sá Viana Rebelo, Subsecretário de Estado do Exército, General Costa Andrade, Comandante da 3.ª região militar, Dr. José Nosolini, Embaixador de Portugal em Madrid, Governador Civil de Santarém e outros.

Entre as personalidades estrangeiras

viam-se Mons. Codesse e Mons. Desrochers, Prelados canadianos, Mons. Matias Buchholz, Prefeito Apostólico na China, Conde de Barcelona, etc..

No dia 13 chegou ainda um grupo de peregrinos italianos, bastante numeroso, e outro de membros do Exército Azul, entre os quais 80 militares das Forças Aéreas dos Estados Unidos, estacionados nos Açores.

Cerca das 10 horas, enquanto a multidão de peregrinos rezava em coro o terço do Rosário, organizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora. Abria o cortejo um grupo de soldados que eram seguidos por alunos da Casa Pia de Lisboa e muitos peregrinos estrangeiros. Depois seguiam algumas centenas de filhas da Mocidade Portuguesa Feminina, com os seus guiões e bandeiras, seminaristas e Clero. Os peregrinos entoavam cânticos marianos enquanto a procissão dava a volta ao recinto. Quando a imagem de Nossa Senhora chegou junto do monumento do Sagrado Coração de Jesus, incorporaram-se na procissão os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e Bispos portugueses e estrangeiros.

Vai principiar a Missa dos doentes, Pontifical em rito Joanino, que é celebrado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

O presbítero assistente é o Rev. Cônego Cardoso. Servem de diáconos os Revs. Cônegos Correia de Sá (Asseca) e António Gonçalves e Beneficiado Fernando Duarte. São mestres de cerimónias Mons. Dr. Honorato Monteiro e Beneficiado Narciso Gomes, todos de Lisboa.

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cezeira toma lugar na tribuna do lado do Evangelho. Do lado da Epístola senta-se o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, que dá a direita ao Senhor Nuncio Apostólico e a esquerda ao Secretário da sua Arquidiocese, Mons. Dr. Abílio de Carvalho.

Ao Evangelho pregou o Senhor D. Fernando Cento, Nuncio Apostólico em Lisboa, de cuja exortação publicamos uma grande parte, noutra lugar.

No final da sua vibrante alocução, o Senhor Nuncio suplicou bênçãos especiais para os peregrinos portugueses e depois, em espanhol, italiano, francês e latim, repetiu a prece a favor dos peregrinos de todas as nacionalidades.

Concluída a Missa de Pontifical, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa deu a bênção papal que a multidão recebeu com o mais profundo recolhimento.

Sua Eminência procedeu depois à renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria e em seguida à exposição do Santíssimo Sacramento. Mais de 600 doentes tinham tomado lugar nas arcadas que ladeiam a igreja do Rosário.

As invocações são impressionantes e são repetidas em francês e inglês.

A bênção eucarística aos doentes foi dada pelos Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, ex-Patriarca das Índias e Nuncio Apostólico em Lisboa.

A procissão do «Adeus» foi, mais uma vez, admirável manifestação de fé. No imponente cortejo, que acompanhou a Imagem de Nossa Senhora até à capela das Aparições, incorporaram-se todos os venerandos Prelados presentes. Um sem número de lenços brancos flutuavam no ar num aceno de adeus à Santíssima Virgem. As aclamações não cessam. Chora-se, reza-se, canta-se.

Na Cova da Iria, no dia 13 à tarde, com a assistência de vários sacerdotes e dirigentes do «Exército Azul» e bastante povo, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, benzeu a primeira pedra para o grandioso edifício do Secretariado Internacional da referida organização.

VISCONDE DE MONTELO

